

Resiliência docente

Roberta Souza da Silva

Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Conde (Brasil)

David Moises Barreto dos Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana (Brasil)

Resumo

A resiliência docente tem recebido cada vez mais atenção devido aos desafios crescentes enfrentados pelos professores, porém é um tema pouco explorado no Brasil. Este artigo apresenta uma revisão narrativa da literatura sobre resiliência docente com base em estudos teóricos e empíricos relevantes. A revisão identificou e discutiu categorias-chave: características da resiliência docente, desafios laborais, fontes de suporte, modelos de resiliência docente, implicações da resiliência para o desenvolvimento profissional e a relação com outros constructos como bem-estar e projeto de vida. Os achados mostram que resiliência docente é um fenômeno complexo e multidimensional, influenciado por desafios pessoais e contextuais, e descrevem como os professores conseguem sustentar sua capacidade de adaptação positiva diante das adversidades. Elas destacam que a resiliência não é inata, mas pode ser desenvolvida e fortalecida através de suporte adequado, como ambientes colaborativos e políticas públicas. Outros achados e implicações são discutidos.

Palavras-chave: Resiliência docente. Desenvolvimento profissional. Desafios. Fontes de suporte. Trabalho docente.

Teacher resilience

Abstract

Teacher resilience has received growing attention due to the increasing challenges faced by teachers, yet it remains an underexplored topic in Brazil. This article presents a narrative literature review on teacher resilience, drawing from relevant theoretical and empirical studies. The review identified and discussed key categories: characteristics of teacher resilience, work-related challenges,

sources of support, teacher resilience models, implications for professional development, and relationships with constructs such as well-being and purpose. The findings suggest that teacher resilience is a complex and multidimensional phenomenon, shaped by personal and contextual challenges, and describes how teachers sustain their capacity for positive adaptation in the face of adversity. The studies underscore that resilience is not innate but can be developed and strengthened through adequate support, such as collaborative environments and public policies. Additional findings and implications are discussed. Keywords: Teacher resilience. Professional development. Challenges. Sources of support. Teaching work.

Resiliencia docente

Resumen

2

La resiliencia docente ha recibido cada vez más atención debido a los crecientes desafíos que enfrentan los profesores, sin embargo, es un tema poco explorado en Brasil. Este artículo presenta una revisión narrativa de la literatura sobre la resiliencia docente, según estudios teóricos y empíricos relevantes. La revisión identificó y analizó categorías clave: características de la resiliencia docente, desafíos relacionados con el trabajo, fuentes de apoyo, modelos de resiliencia docente, implicaciones para el desarrollo profesional y relaciones con otros constructos como el bienestar y el proyecto vital. Los hallazgos sugieren que la resiliencia docente es un fenómeno complejo y multidimensional, influenciado por desafíos personales y contextuales, y cómo los profesores pueden sostener su capacidad de adaptación positiva ante las adversidades. Los estudios destacan que la resiliencia no es innata, sino que puede desarrollarse y fortalecerse a través de un apoyo adecuado, como entornos colaborativos y políticas públicas. Se discuten hallazgos adicionales e implicaciones.

Palavras claves: Resiliencia docente. Desarrollo profesional. Desafíos. Fuentes de apoyo. Trabajo docente.

Introdução

A profissão docente enfrenta uma gama crescente de desafios e adversidades em vários contextos e períodos, com pesquisas recentes destacando uma tendência significativa de abandono da carreira. Na Inglaterra, por exemplo, a profissão docente é considerada uma das mais estressantes, apresentando taxas de abandono entre 30% e 50% nos primeiros cinco anos de prática (Gu; Day, 2013). Padrões semelhantes são observados globalmente (Flores, 2018; Gu; Day 2013; Hong, 2010; Le Cornu, 2009). No Brasil, um possível “apagão de professores” se aproxima, com uma escassez estimada de 235.000 educadores na educação básica até 2040 (SEMESP, 2022). Essa crise iminente é atribuída a vários fatores (Bof; Caseiro; Mundim, 2023; SEMESP, 2022): queda no interesse pelos cursos de licenciatura, altas taxas de evasão desses programas, envelhecimento do quadro docente levando a aposentadorias e abandono da profissão devido a condições de trabalho insustentáveis, como infraestrutura inadequada, falta de equipamentos e materiais, baixos salários, violência em sala de aula e problemas de saúde, incluindo síndrome de burnout, ansiedade e estresse. A pandemia de covid-19 agravou essa crise internacional, destacando a urgência de se abordar o burnout e o abandono da carreira docente.

Abordar esses desafios requer entender suas causas, elaborar soluções e desenvolver políticas públicas voltadas para aliviar essas questões. Fundamental para esse esforço é mapear os desafios enfrentados pelos professores e identificar as fontes de suporte que sustentam e motivam aqueles que permanecem na profissão. A pesquisa no campo da resiliência docente, que investiga como os professores conseguem manter e nutrir sua capacidade de adaptação positiva em meio aos desafios diários da profissão, é vital nesse contexto (Beltman; Mansfield, 2018; Gu, 2018). Definida como um “[...] fenômeno complexo, dinâmico e multidimensional” (Mansfield, Beltman, Price, McConney, 2012, p. 364), essa área de estudo explora como a resiliência é influenciada por desafios e recursos, tanto pessoais quanto contextuais, no ambiente educacional. A resiliência docente serve como uma lente para examinar os mundos profissionais internos e externos dos professores, permitindo entender por que muitos continuam comprometidos em fazer a diferença,

apesar da natureza imprevisível das escolas e da miríade de desafios físicos, emocionais e intelectuais que enfrentam (Gu, 2014).

É essencial reconhecer que o desenvolvimento da resiliência não é uma característica exclusiva dos “professores heróis”, nem uma responsabilidade individual. Em vez disso, ela “[...] deve ser tanto um processo individual quanto social dentro das comunidades escolares, que são movidas por um senso compartilhado de propósito moral” (Gu, 2014, p. 522). Pesquisas sugerem que o ambiente escolar pode influenciar significativamente a promoção ou o impedimento da resiliência docente (Beltman 2021; Gu 2014, 2018; Gu; Day, 2013).

4 A pesquisa sobre resiliência docente tem se expandido notavelmente nas últimas duas décadas, refletindo o crescente interesse global por essa área (Beltman, 2021; Beltman; Mansfield; Price, 2011; Gu, 2018). Grupos de pesquisa proeminentes na Inglaterra (Day, 2008, 2014a; Gu; Day, 2007, 2013) e na Austrália (Mansfield, 2021; Mansfield; Beltman; Price, 2014; Mansfield; Beltman; Price; McConney, 2012, 2018) contribuíram significativamente para este campo. Além disso, estudos têm sido realizados em diversos outros países, incluindo África do Sul (Ebersöhn, 2014; Le Cornu, 2009; Mansfield; Ebersöhn; Beltman; Loots, 2018; Mukuna, 2021), Estados Unidos (Castro; Kelly; Shih, 2010; Hong, 2012), China (Li; Gu; He, 2019; Xie, 2021), Portugal (Flores, 2018; Peixoto; Silva; Pipa; Wosnitza; Mansfield, 2020), Suíça (Boldrini; Sappa; Aprea, 2019), Espanha (Sousa; Extremera, 2016), e Chile (Vergara; Flores-Gómez, 2022; Vergara; Barría-Herrera; Pasmanik, 2022). No entanto, a presença de estudos empíricos sobre resiliência docente no contexto brasileiro é escassa.

Ao abordar essa lacuna, este estudo tem como objetivo apresentar uma revisão narrativa da literatura sobre a resiliência docente, com base em pesquisas teóricas e empíricas de diferentes partes do mundo. Enquanto revisão narrativa (Rother, 2007), este estudo pretende discutir a resiliência docente de maneira ampla e qualitativa, destacando os trabalhos de estudiosos importantes nesse campo, como Caroline Mansfield e Susan Beltman, da Austrália, e Christopher Day e Qing Gu, da Inglaterra. As principais fontes incluem livros organizados como *Resilience in Education: Concepts, Contexts and Connections* (Wosnitza; Peixoto Beltman; Mansfield, 2018) e *Cultivating*

resilience: international approaches, applications and impact (Mansfield 2021), bem como revisões de literatura (Beltman, 2021; Beltman; Mansfield; , 2011; Mansfield, Beltman; Broadley; Weatherby-Fell, 2016) e estudos empíricos, principalmente desses autores e seus colaboradores. Embora esse tipo de revisão permita a inclusão de um conjunto seletivo de fontes, potencialmente introduzindo vieses e carecendo de rigor metodológico exaustivo, ela continua sendo valiosa para estimular o debate e atualizar o conhecimento sobre o tema (Rother, 2007; Teixeira; Cavalcante, 2020).

Resiliência

O termo “resiliência” origina-se do latim *resilio*, *resilire*, combinando o prefixo *re* (indicando “para trás”) e *salio* (que significa “saltar” ou “pular”), implicando assim uma noção de “recuar” ou “retornar a um estado anterior”. Inicialmente adotado pela física, o conceito descrevia a capacidade de materiais como molas e elásticos de recuperar sua forma original após serem comprimidos ou esticados. Esse uso foi expandido metaforicamente para as ciências humanas, particularmente para a antropologia, e ganhou destaque dentro da psicologia. Os primeiros estudos psicológicos postulavam a resiliência como uma característica inata, predominantemente moldada por fatores biológicos e qualidades pessoais inerentes. No entanto, a partir da década de 1980, essa perspectiva mudou consideravelmente. As compreensões contemporâneas da resiliência reconhecem não apenas os desafios inerentes, a dor e a luta para se adaptar à adversidade, mas também enfatizam a importância de atributos positivos e forças na superação dessas condições (Yunes; Szymanski, 2001).

Em geral, apesar das variações nas definições através de disciplinas e estruturas teóricas, há um consenso de que a resiliência envolve enfrentar uma ameaça ao *status quo* e gerir uma adaptação positiva a condições adversas. Fundamentalmente, a resiliência agora é reconhecida não como uma qualidade inata possuída por alguns, mas como uma capacidade que pode ser desenvolvida e aprendida (Gu 2018; Yunes; Szymanski, 2001).

Resiliência docente

Qing Gu (2018) articula que a resiliência docente, embora seja um conceito em evolução, apresenta três características distintas que a diferenciam da resiliência observada em crianças e adultos:

Específica ao contexto: Esta dimensão reconhece que a resiliência dos professores está intrinsecamente ligada ao ambiente de trabalho. Não se limita apenas à sala de aula ou aos arredores imediatos da escola, mas se estende ao cenário profissional mais amplo, que inclui elementos como dinâmicas de liderança, relações com os pais e a influência de políticas públicas;

Específica ao papel: A resiliência no ensino está intimamente ligada a um compromisso vocacional profundo, um senso de chamado para ensinar. Essa convicção interna diferencia o ensino de outras profissões e é crucial para que os professores permaneçam engajados, se desenvolvam e encontrem realização na busca de metas pessoais e profissionais significativas;

Resiliência cotidiana: Além dos desafios e incertezas abrangentes da vida profissional, os professores enfrentam dificuldades únicas em várias fases de suas carreiras. A resiliência dos professores, portanto, não se resume apenas a superar experiências extremas ou traumáticas; ela também envolve a capacidade de gerir desafios diários enquanto mantém compromisso e agência em sua esfera profissional. Os valores que impulsionam os professores, particularmente em condições adversas, diferem significativamente daqueles que influenciam as crianças.

A literatura cada vez mais vê a resiliência docente como essencial para sustentar e nutrir as carreiras docentes ao longo do tempo: “Ensinar e ensinar no seu melhor, ao longo do tempo, sempre exigiu resiliência” (Gu; Day 2013, p. 1). Embora a presença da resiliência nem sempre seja explicitamente reconhecida dentro da profissão docente, ela é inerente e vital para as realidades do dia a dia do ensino. No geral, o conceito de resiliência docente é compreendido como um processo dinâmico, no qual os professores utilizam suas forças internas e os recursos disponíveis em seus ambientes pessoais e profissionais para enfrentar os desafios relacionados ao trabalho de maneira eficaz (Beltman; Mansfield, 2018; Beltman; Mansfield; Price, 2011; Gu, 2014; Gu; Day, 2007; Mansfield; Beltman; Broadley;

Weatherby-Fell, 2016). Além disso, há um consenso de que a resiliência docente é um fenômeno multidimensional e uma capacidade que não é inata nem estática, mas pode ser aprendida, cultivada, desenvolvida e fortalecida em vários pontos da vida de um professor. A capacidade de resiliência dos professores também está ligada a um propósito moral – ou projeto de vida ético – de causar um impacto significativo na vida dos alunos, abrangendo aspectos que vão desde a aprendizagem acadêmica até impactos sociais mais amplos, como a justiça social (Day, 2004, 2014a; Ebersöhn, 2014; Vergara; Flores-Gómez, 2022).

Desafios e fontes de suporte para a resiliência

No campo da resiliência, “fatores de risco” são definidos como condições que podem tornar um indivíduo mais suscetível a dificuldades e resultados negativos, enquanto “fatores de proteção” são características e recursos que ajudam os indivíduos a enfrentarem os desafios de maneira adaptativa e positiva (Angst, 2009; Herrman; Stewart; Diaz-Granados; DPhil; Jackson; Yuen, 2011; Yunes, Szymanski, 2001). Na literatura sobre resiliência docente, entretanto, os termos frequentemente usados são “desafios” em vez de fatores de risco e “fontes de suporte” em vez de fatores de proteção (Beltman 2021). Estes são tipicamente categorizados em dois tipos principais: individuais e contextuais (Beltman; Mansfield; Price, 2011; Mansfield; Beltman; Broadley; Weatherby-Fell, 2016).

Os desafios contextuais enfrentados pelos professores podem ser amplamente categorizados em quatro áreas:

Programas de formação inicial: Os desafios incluem a carga de trabalho acadêmica e os cursos que não preparam adequadamente os professores para os ambientes reais de ensino, como a educação de populações indígenas;

Família: Os professores muitas vezes enfrentam pressões e conflitos ao tentar equilibrar as demandas de sua profissão com as responsabilidades familiares;

Escola ou Sala de aula: esta categoria destaca desafios como a gestão da sala de aula, a necessidade de atender às demandas de alunos desfavorecidos, lidar com liderança insatisfatória, falta de recursos e dificuldades em lidar com os pais dos alunos;

Trabalho profissional: Envolve desafios como carga de trabalho excessiva, numerosas responsabilidades fora da sala de aula (por exemplo, reuniões administrativas e tarefas burocráticas), além de contextos escolares desafiadores e regulamentações externas que aumentam a pressão sobre os docentes.

As fontes de suporte, nos estudos de resiliência docente, funcionam como apoios que ajudam professores a lidar com a adversidade. As fontes individuais incluem atributos pessoais como altruísmo, um forte senso de propósito moral, motivação intrínseca robusta e tenacidade. Estes são complementados por habilidades práticas, incluindo mecanismos de enfrentamento, expertise no ensino – como conhecimento das necessidades dos alunos, confiança nas habilidades de ensino e criatividade –, reflexão profissional e práticas de autocuidado. Os apoios contextuais envolvem uma variedade de auxílios externos, como suporte administrativo, mentoria, solidariedade entre colegas e interações positivas com os alunos.

8

Uma análise adicional em outra revisão de literatura (Mansfield; Beltman; Broadley; Weatherby-Fell, 2016) identificou os principais apoios individuais, como motivação, eficácia, senso de propósito moral, otimismo, competência social e emocional e iniciativa. As fontes de suporte contextual mais mencionadas foram líderes escolares, colegas, relações com os alunos, cultura escolar, mentores, confiança, reconhecimento, autonomia e apoio familiar, entre outros. Os autores sintetizaram esses achados em quatro grandes áreas de desenvolvimento para fomentar a resiliência docente:

Relacionamentos: Construir competência social tanto dentro do ambiente educacional – por meio de interações com colegas, mentores e líderes escolares – quanto fora dele, com família, amigos e redes de apoio social;

Bem-estar: Enfatizar a importância do cuidado com a saúde mental e a gestão eficaz do estresse;

Motivação: Um elemento-chave para manter a satisfação no trabalho e o compromisso com a aprendizagem dos alunos;

Emoções: Melhorar a competência emocional para aumentar a conscientização e compreensão das próprias emoções.

Além disso, uma pesquisa de quatro anos, utilizando métodos mistos, com 300 professores de ensino fundamental e médio em 100 escolas da Inglaterra, examinou os fatores que influenciam o trabalho dos professores e seu impacto ao longo do tempo (Day, 2008; Gu; Day, 2007, 2013). O estudo destacou que tanto o compromisso quanto a resiliência são essenciais para que os professores sustentem seu desempenho e gerem um impacto positivo no progresso dos alunos. Também ressaltou a importância de relações positivas com líderes, colegas e alunos no apoio e na sustentação da resiliência docente (Gu, 2014).

Também é importante considerar que a relação entre fontes de apoio e desafios é dinâmica e varia não apenas entre diferentes professores e comunidades escolares, mas também ao longo das diferentes fases da carreira docente, apontando para fatores específicos que se tornam mais proeminentes em cada fase. Além de compreender as razões que levam os professores a abandonar a profissão, é essencial reconhecer os fatores que sustentam e nutrem sua motivação e compromisso (Day, 2008). Um estudo com 749 professores em início de carreira na Irlanda concluiu que simplesmente eliminar desafios é insuficiente; na verdade, a presença de fontes fortes de apoio tem um impacto mais profundo na sustentação dos professores durante tempos difíceis: “[...] os professores conseguem lidar com experiências negativas em nível micro e com percepções de mudanças em nível macro, desde que experiências positivas – como relações fortes com os alunos – sejam constantemente vivenciadas” (Morgan; Ludlow; Kitching; O’Leary; Clarke, 2010, p. 204). Este estudo também observou que a frequência de experiências positivas tem mais impacto na resiliência do que sua intensidade. Em resumo, a interação entre fontes de apoio e desafios na profissão docente é complexa e varia conforme o contexto, as circunstâncias individuais e ao longo do tempo.

Modelos de resiliência docente

Em uma revisão de literatura sobre as perspectivas adotadas para pesquisar a resiliência docente, Beltman (2020) identificou quatro modelos que contribuíram tanto para a teoria quanto para a prática nessa área. Cada modelo foca de forma diferente no indivíduo, no processo, no contexto ou no sistema. Abaixo descrevemos brevemente esses modelos com base na revisão feita pela autora australiana.

Modelo baseado no indivíduo

O modelo centrado no indivíduo busca definir o que torna um professor resiliente, focando nas qualidades inerentes ou nas capacidades demonstráveis. Pesquisas nessa área visam identificar atributos, competências ou características pessoais de professores considerados resilientes. Esses atributos podem incluir aspectos emocionais (como senso de humor e regulação emocional), aspectos motivacionais (como crenças pessoais e perseverança), aspectos profissionais (como gestão de sala de aula e adaptação flexível) ou aspectos sociais (como habilidades sociais e redes de apoio) (Mansfield; Beltman; Price; McConney, 2012). Exemplos de intervenções baseadas nessa perspectiva envolvem o desenvolvimento de capacidades psicológicas, como a consciência e a regulação emocionais. Historicamente, esse modelo via a resiliência como um traço inato, enquanto as perspectivas modernas a consideram influenciada tanto por qualidades individuais quanto por interações contextuais.

Modelo baseado no processo

Este modelo sugere que a resiliência docente surge não apenas dentro do indivíduo, mas por meio da interação entre o indivíduo e seu ambiente. A pesquisa aqui discute os processos que sustentam a continuidade da carreira dos professores e as estratégias que os capacitam a enfrentar desafios e manter o bem-estar. Um estudo empírico destacou estratégias nos níveis emocional (como focar nos aspectos do trabalho que amam e mecanismos

de enfrentamento), motivacional (como definir expectativas realistas), profissional (como centrar-se nos alunos e desenvolver habilidades de resolução de problemas) e social (como buscar ajuda e consultar colegas mais experientes) (Mansfield; Beltman; Price, 2014). Essa abordagem sublinha que os professores não são passivos diante das adversidades, mas podem proativamente empregar várias estratégias para superá-las. As intervenções enfatizam o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais, tanto no ambiente de sala de aula quanto no ambiente educacional. Embora esse modelo amplie a compreensão da resiliência docente ao valorizar a criatividade e a proatividade, ele ainda carrega uma visão deficitária, potencialmente atribuindo culpa aos professores que não demonstram resiliência devido à falta de habilidades ou estratégias adequadas.

Modelo baseado no contexto

Este modelo avança além dos anteriores ao reconhecer não apenas a importância das competências pessoais e da capacidade de ação dos professores, mas também o significado do contexto. Muitos desafios decorrem do ambiente, como expectativas parentais irrealistas, administrações escolares pouco colaborativas, climas organizacionais competitivos e políticas públicas desfavoráveis. O foco da discussão se desloca do indivíduo para também abranger as condições sociais, culturais e políticas. A pesquisa frequentemente utiliza uma lente socioecológica para considerar o indivíduo e os múltiplos níveis presentes no contexto. Por exemplo, um estudo baseado nessa perspectiva investigou os desafios e recursos presentes em dois países diferentes, Austrália e África do Sul (Mansfield; Ebersöhn; Beltman; Loots, 2018). Desafios e fontes de suporte comuns foram encontrados nos níveis mais imediatos da escola em ambos os países, mas os níveis mais amplos revelaram diferenças profundas: a Austrália enfrentava desafios centrais na atração e retenção de professores em áreas remotas, enquanto a África do Sul lidava com obstáculos mais estruturais, como burocracia, corrupção, pobreza e desemprego. As intervenções nessa esfera buscam investir não apenas nas habilidades e estratégias individuais dos professores, mas também em recursos contextuais e de suporte no ambiente de trabalho.

Modelo baseado no sistema

Em vez de considerar sistemas de forma isolada, como no modelo anterior, este modelo examina as relações entre eles, já que diferentes sistemas estão constantemente interagindo. O modelo sistêmico considera não apenas as perspectivas pessoais e os múltiplos contextos, mas também as relações entre eles. Para ilustrar, no estudo mencionado anteriormente, que comparava a resiliência docente entre professores australianos e sul-africanos, uma perspectiva sistêmica poderia abordar como a resiliência é vivenciada por esses professores. A colaboração e o trabalho em rede com famílias e colegas, por exemplo, eram comuns em ambos os contextos, mas, na África do Sul, essas relações demonstraram maior poder coletivo, proporcionando mais coesão comunitária e maior potencial para apoiar processos de resiliência (Mansfield; Ebersöhn; Beltman; Loots, 2018). Aqui, a resiliência docente é vista como uma responsabilidade coletiva, envolvendo a colaboração e mobilização de recursos em todos os níveis, desde o indivíduo até a comunidade e a organização. Líderes escolares e responsáveis por elaborar políticas desempenham um papel crucial na gestão das condições organizacionais para apoiar a resiliência docente. As intervenções baseadas nessa abordagem sistêmica podem tentar abranger o máximo possível de sistemas envolvidos ou focar nas interações intra ou intersistemas. Alternativamente, podem se concentrar em um dos sistemas ou em quaisquer aspectos de um sistema.

12

Implicações para o desenvolvimento profissional docente

Reconhecendo a importância da resiliência docente, diversos estudos teóricos e empíricos destacaram a necessidade de integrar esse tema à formação e ao desenvolvimento profissional dos professores. Em geral, esses estudos enfatizam a importância dos programas de formação inicial e oferecem várias recomendações para facilitar essa integração. A maioria das sugestões se concentra no desenvolvimento de recursos e estratégias pessoais (Beltman; Mansfield; Price, 2011; Mansfield; Beltman; Price; McConney, 2012; Mansfield; Beltman; Broadley; Weatherby-Fell, 2016; Mansfield;

Beltman; Weatherby-Fell; Broadley; Botman, 2021), abrangendo habilidades emocionais e sociais, como resolução de problemas, relacionamento interpessoal, gestão de tempo, gestão do estresse, autorregulação e empatia. Além disso, explorar as motivações dos professores para o ensino também é considerado benéfico.

Nesse contexto, educadores australianos, sob a liderança de Carolina Mansfield, iniciaram o projeto BRiTE (Building Resilience: Relationships, Wellbeing, Taking Initiative and Emotions), apoiado pelo Departamento de Educação do governo australiano. O objetivo do projeto é oferecer uma plataforma de aprendizagem online que auxilia professores em formação a desenvolver a conscientização sobre habilidades e práticas que aprimoram a resiliência em suas carreiras docentes (Mansfield; Beltman; Weatherby-Fell; Broadley; Botman, 2021). Esta iniciativa foi incorporada em programas de formação de professores em vários países, e o site do projeto tem sido acessado globalmente (Mansfield, 2021). Avaliações quantitativas indicam que os participantes que completaram os módulos online relataram pontuações significativamente mais altas em resiliência e compromisso nos pós-testes (Mansfield; Beltman; Weatherby-Fell; Broadley; Botman, 2021). Feedback qualitativo sugere que os módulos do BRiTE tiveram um impacto positivo nas experiências profissionais dos professores em formação, particularmente no manejo de conflitos, aumento da confiança e gestão das emoções (Mansfield; Beltman; Weatherby-Fell, 2020).

Além disso, há recomendações para equipar os professores com o conhecimento e as estratégias necessárias para enfrentar os desafios contextuais. A formação de professores deve incluir oportunidades para desenvolver consciência sociocultural e preparar futuros educadores para ambientes complexos, como turmas multisseriadas, educação rural, educação de jovens e adultos, educação inclusiva, gestão de alunos com comportamentos desafiadores e educação indígena. Abordar esse tema na formação de professores deve adotar uma abordagem multidimensional, envolvendo as dimensões emocional, motivacional, profissional e social da resiliência docente (Mansfield; Beltman; Price; McConney, 2012).

Resiliência docente e fatores relacionados

A resiliência docente tem sido associada a vários fatores, embora essas associações ainda não tenham sido amplamente exploradas. No entanto, dois fatores se destacam. O primeiro é o bem-estar, frequentemente discutido em relação à vida e à saúde dos professores. Em uma revisão de literatura (Hascher; Beltman; Mansfield, 2021), a relação entre bem-estar e resiliência docente – embora sejam campos de estudo independentes – manifestou-se de várias maneiras nos estudos revisados. Os autores também propuseram um modelo teórico que posiciona a resiliência docente como crucial para manter, restaurar e melhorar o bem-estar dos professores. Esse modelo considera a relação entre o indivíduo e múltiplos níveis de contexto e incorpora estratégias relacionadas à resiliência.

Outro fator frequentemente mencionado na literatura é o propósito moral – ou projeto de vida ético. Revisões de literatura nessa área identificaram tal fator – referido como “propósito moral” ou “senso de propósito” – como um dos fatores de suporte individual mais frequentemente citados nos estudos empíricos sobre resiliência docente (Beltman; Mansfield; Price, 2011; Mansfield; Beltman; Broadley; Weatherby-Fell, 2016). Apesar dos inúmeros desafios da profissão, Gu e Day (2007, p. 1303) observam que os professores geralmente continuam fazendo o melhor para seus alunos, “[...] geralmente com suas crenças sobre seus propósitos e valores centrais intactas”. Com base em um estudo empírico, os autores mencionam casos em que o projeto de vida ético – denominado “senso de vocação”, “senso de sentido e propósito moral” ou “zelo missionário” – forneceu suporte emocional e psicológico, além de nutrir a competência profissional para enfrentar desafios e fomentar a resiliência. Ao revisar a literatura sobre resiliência docente, Qing Gu (2018) enfatiza que um ponto central é sua estreita associação com o senso de propósito moral. A autora afirma que a maioria dos professores escolhe a profissão porque deseja fazer a diferença na vida de seus alunos, e é precisamente a manutenção desse compromisso e a alegria de servir que os mantêm na profissão. Em suas palavras, o “[...] senso de propósito moral e o orgulho de ser professor proporcionam a muitos professores comprometidos a força interior e o otimismo para ajudar cada criança a aprender, crescer e alcançar” (Gu, 2018, p. 25). Em resumo, um ponto fundamental para a

resiliência docente é entendê-la “[...] como algo intimamente ligada à capacidade cotidiana de professores de sustentar seus propósitos educacionais” (Gu 2018, p. 14).

Discussão

É reconhecido que, ao longo da carreira de um professor, desafios e adversidades são inevitáveis. Em tais cenários, a resiliência, que pode ser compreendida como a capacidade de enfrentar e superar esses desafios, torna-se uma estratégia vital. Este artigo apresentou achados de uma revisão narrativa da literatura sobre o emergente e consistente domínio da resiliência docente, enfatizando seu papel crucial, reconhecido ou não, em sustentar e aprimorar a capacidade de ensinar da melhor forma possível.

Desafios e fontes de suporte podem variar significativamente entre indivíduos e contextos. Um elemento comum, em diferentes graus, são as relações humanas. Se essas relações se tornam desafios ou fontes de suporte, pode depender de como elas são estabelecidas e mantidas. Consequentemente, as relações – especialmente aquelas que são baseadas na confiança e no suporte – são identificadas como críticas para o desenvolvimento da resiliência docente (Gu, 2018; Gu; Day, 2013; Mansfield; Beltman; Broadley; Weatherby-Fell, 2016). A profissão docente é inerentemente relacional, envolvendo interações diversas nos contextos profissionais (com colegas, líderes escolares, alunos e suas famílias) e pessoais (com familiares, amigos e redes sociais). Equilibrar a relação entre família e trabalho é, por si só, um desafio significativo. Alguns autores enfatizam que a resiliência é uma dinâmica relacional, sendo assim conceitualizada como resiliência relacional (Gu, 2014; Le Cornu, 2013).

Pesquisas recentes sobre a resiliência docente, particularmente por meio de modelos baseados no contexto e no sistema, têm explorado como os diversos níveis de contexto em que os professores trabalham e vivem influenciam – e são influenciados – pelos métodos de trabalho e pela resiliência dos professores (Beltman, 2021; Gu, 2018; Hascher; Beltman; Mansfield, 2021; McDonough; Papatraianou; Strangeways; Mansfield; Beutel, 2021). Como destacado, a resiliência docente não é apenas uma responsabilidade

individual, mas também das escolas e do governo. Na verdade, os principais desafios contextuais destacados na literatura estão relacionados tanto à falta de apoio da gestão escolar quanto a questões decorrentes de políticas governamentais, como alta carga de trabalho e regulamentações externas impostas. Líderes escolares e agentes governamentais, por meio de políticas públicas, têm papéis centrais em garantir a qualidade da educação, fornecendo os recursos necessários e desenvolvendo e sustentando a resiliência docente, que é fundamental para a profissão. Se os líderes aprenderem a ser resilientes, também poderão desenvolver suporte e inspirar resiliência em outros (Day, 2014b). No entanto, a resiliência é crucial, mas não o único fator. Capacitar e encorajar os líderes a ter autonomia responsável, que pode moldar efetivamente seus ambientes educacionais, também é fundamental, embora muitas vezes seja prejudicado por políticas governamentais (Day, 2014b; Gu, 2018).

Além disso, o conceito de resiliência docente evoluiu para enfatizar que ela não é inata e pode ser desenvolvida. Esta noção está alinhada com a Psicologia Positiva, que identifica 24 forças pessoais inerentes a todos os indivíduos em diferentes graus e afirma que essas forças podem ser desenvolvidas (Peterson; Seligman, 2004). Nessa perspectiva, muitos dos fatores de suporte individuais mencionados anteriormente, como altruísmo, autoconfiança, habilidades interpessoais e resolução de problemas, também podem ser desenvolvidos ou aprimorados.

Contudo, o tema do propósito moral – ou projeto de vida ético –, uma das principais – se não a mais mencionada – fontes de suporte individual, não tem sido adequadamente abordado. Embora as discussões sobre a resiliência docente demonstrem robustez teórica e empírica, as discussões sobre o projeto de vida nesse campo muitas vezes revelam evidências empíricas robustas, mas fraquezas teóricas, carecendo de referências mais adequadas. Diferentes termos são usados de forma intercambiável para projetos de vida éticos, como “senso de sentido e propósito moral” ou “zelo missionário” (Gu; Day, 2007), “senso de propósito moral” e “senso de propósito” (Mansfield; Beltman; Broadley; Weatherby-Fell, 2016), “propósito moral” (Beltman; Mansfield; Price, 2011; Gu, 2018). William Damon (2009) desenvolveu um conceito específico de projeto de vida, que tem sido explorado em várias

partes do mundo. Segundo este autor, o projeto de vida pode ser entendido como um objetivo significativo de longo prazo que impacta não apenas o indivíduo, mas também se estende para além dele, alcançando o mundo mais amplo. A presença de um projeto de vida está vinculada não apenas à resiliência, mas também a outros aspectos positivos da vida, como o desenvolvimento humano saudável e as forças de caráter. Viktor Frankl (2011), neuropsiquiatra e filósofo austríaco, vê o sentido na vida – um conceito mais amplo que engloba projeto e vida – como o principal fator motivacional para os seres humanos. Para ele, o sentido na vida transcende a mera conceituação; ele encapsula o que é essencialmente humano. O sentido na vida está ligado a uma compreensão de ser humano que invariavelmente aponta para algo ou alguém além de si mesmo, abrange a consciência e envolve a liberdade e a responsabilidade de fazer escolhas significativas na vida. Esses autores adotam uma perspectiva salutogênica, que em vez de se concentrar em aspectos negativos, explora fatores que mantêm ou aprimoram a saúde humana. Essa abordagem está alinhada com o estudo mencionado anteriormente, que destaca a importância das experiências positivas para a resiliência (Morgan; Ludlow; Kitching; O’Leary; Clarke, 2010). Consequentemente, o papel de construtos relacionados à resiliência, como projeto de vida e bem-estar, requer mais exploração, esclarecimento e aprofundamento.

Implicações

Este estudo tem implicações significativas para o campo da educação no Brasil, fornecendo uma base fundamental para que líderes escolares, agentes políticos e outros atores envolvidos na educação reflitam e desenvolvam iniciativas que promovam o desenvolvimento profissional docente em vários níveis educacionais. Essas reflexões são particularmente pertinentes devido à evasão na profissão docente (Gonzalez-Escobar, Silva-Peña, Gandarillas, Kelchtermans, 2020; Kuhn; Taube; Carlotto, 2008). No Brasil, os professores são normalmente preparados para lidar com aspectos instrucionais e políticos da educação, embora com algumas limitações (Gatti 2010; Gatti; Barretto; André; Almeida, 2019; Libâneo, 2011; Saviani, 2018), mas

frequentemente carecem de preparo para as demandas socioemocionais. Este trabalho também pode incentivar novas pesquisas sobre a resiliência docente no contexto brasileiro. Incluir esse tema na formação de professores representa uma área promissora para estudos futuros. Além disso, incorporar a mentoria (Beltman; Mansfield; Price, 2011), uma fonte significativa de suporte contextual que atualmente é subutilizada no Brasil, pode trazer benefícios consideráveis. Por exemplo, o Programa de Mentoria da Universidade Federal de São Carlos para professores em formação, que está ativo há mais de duas décadas, tem se mostrado frutífera no desenvolvimento profissional de mentores e mentorados em várias áreas e contextos (Good, 2022; Mizukami; Reali, 2019). A pesquisa também aborda lacunas metodológicas na literatura sobre resiliência docente. A maioria dos estudos existentes não é longitudinal, carecendo de análises de longo prazo para observar variações em diferentes contextos ao longo do tempo (Wosnitza; Peixoto, 2018). Além disso, o número de estudos que coletam dados diretamente dos ambientes contextuais dos professores, envolvendo diversos atores, como líderes escolares, colegas, alunos e suas famílias, ainda é pequeno.

18

Conclusão

Em conclusão, apesar de o campo da resiliência docente ser relativamente emergente, ele tem o potencial para melhorar a compreensão e o suporte à permanência de professores na profissão, uma vez que a resiliência é essencial para os professores e seus contextos profissionais. Essa revisão narrativa destaca a complexidade e a multidimensionalidade da resiliência, compreendendo-a como um processo dinâmico oriundo de atributos individuais, fatores contextuais e interações sistêmicas. Enquanto o projeto de vida tem se mostrado uma fonte primária de suporte individual, as relações positivas emergem como uma fonte crucial de suporte contextual. A liderança escolar e as políticas públicas também desempenham papéis significativos em fomentar e fortalecer ambientes com profissionais mais resilientes. A relação entre desafios e fontes de suporte é complexa e varia de acordo com a pessoa, o tempo e o contexto. Assim, a resiliência docente não é uma característica inata, mas uma capacidade que pode ser cultivada através de intervenções específicas e ambientes de apoio.

Referências

ANGST, Rosana. Psicologia e resiliência: Uma revisão de literatura. **Psicologia Argumento**, v. 27, n. 58, p. 253-260, 2009.

BELTMAN, Susan. Understanding and examining teacher resilience from multiple perspectives. In: MANSFIELD, Caroline F. (org.). **Cultivating teacher resilience: international approaches, applications and impact**. Singapore: Springer, Singapore, 2021.

BELTMAN, Susan; MANSFIELD, Caroline; PRICE, Anne. Thriving not just surviving: A review of research on teacher resilience. **Educational Research Review**, v. 6, n. 3, p. 185-207, 2011.

BELTMAN, Susan; MANSFIELD, Caroline F. Resilience in education: An introduction. In: WOSNITZA, Marold; PEIXOTO, Francisco; BELTMAN, Susan; MANSFIELD, Caroline F. (org.). **Resilience in education: concepts, contexts and connections**. Cham: Springer International Publishing, 2018.

BOF, Alvana Maria; CASEIRO, Luiz Zalaf; MUNDIM, Fabiano Cavalcanti. Carência de professores na educação básica: risco de apagão. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, v. 9, p. 11-50, 2023.

BOLDRINI, Elena; SAPPÀ, Viviana; APREA, Carmela. Which difficulties and resources do vocational teachers perceive? An exploratory study setting the stage for investigating teachers' resilience in Switzerland. **Teachers and Teaching: Theory and Practice**, v. 25, n. 1, p. 125-141, 2019.

CASTRO, Antonio J.; KELLY, John; SHIH, Minyi. Resilience strategies for new teachers in high-needs areas. **Teaching and Teacher Education**, v. 26, n. 3, p. 622-629, 2010.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DAY, Christopher. **A passion for teaching**. London: RoutledgeFalmer, 2004.

DAY, Christopher. Committed for life? Variations in teachers' work, lives and effectiveness. **Journal of Educational Change**, v. 9, n. 3, p. 243-260, 2008.

DAY, Christopher. Resilient principals in challenging schools: The courage and costs of conviction. **Teachers and Teaching: Theory and Practice**, v. 20, n. 5, p. 638-654, 2014a.

DAY, Christopher. Resilient principals in challenging schools: The courage and costs of conviction. **Teachers and Teaching: Theory and Practice**, v. 20, n. 5, p. 638-654, 2014b.

EBERSÖHN, Liesel. Teacher resilience: theorizing resilience and poverty. **Teachers and Teaching: Theory and Practice**, v. 20, n. 5, p. 568-594, 2014.

FLORES, Maria Assunção. Teacher resilience in adverse contexts: Issues of professionalism and professional identity. In: WOSNITZA, Marold; PEIXOTO, Francisco; BELTMAN, Susan; MANSFIELD, Caroline F. (org.). **Resilience in education: concepts, contexts and connections**. Cham: Springer International Publishing, 2018.

FRANKL, Viktor Emil. **A vontade de sentido**: fundamentos e aplicações da logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

20 GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri. **Professores do Brasil**. Brasília: UNESCO, 2019.

GONZALEZ-ESCOBAR, Mary; SILVA-PEÑA, Ilich; GANDARILLAS, Andrea Precht; KELCHTERMANS, Geert. Abandono docente na América Latina: revisão da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, v. 50, n. 176, p. 592-604, 2020.

GOOD, Goolman. Programas de mentoria da UFSCar dirigidos a professores iniciantes: uma síntese qualitativa das diferentes ofertas. **Educação: Teoria e Prática**, v. 32, n. 65, 2022.

GU, Qing. The role of relational resilience in teachers career-long commitment and effectiveness. **Teachers and Teaching: Theory and Practice**, v. 20, n. 5, p. 502-529, 2014.

GU, Qing. (Re)conceptualising teacher resilience: A Social-Ecological Approach to Understanding Teachers' Professional Worlds. In: WOSNITZA, Marold; PEIXOTO, Francisco; BELTMAN, Susan; MANSFIELD, Caroline F. (org.). **Resilience in education: concepts, contexts and connections**. Cham: Springer International Publishing, 2018.

GU, Qing; DAY, Christopher. Teachers resilience: A necessary condition for effectiveness. **Teaching and Teacher Education**, v. 23, n. 8, p. 1302-1316, 2007.

GU, Qing; DAY, Christopher. Challenges to teacher resilience: Conditions count. **British Educational Research Journal**, v. 39, n. 1, p. 22-44, 2013.

HASCHER, Tina; BELTMAN, Susan; MANSFIELD, Caroline. Teacher wellbeing and resilience: towards an integrative model. **Educational Research**, v. 63, n. 4, p. 416-439, 2021.

HERRMAN, Helen; STEWART, Donna; DIAZ-GRANADOS, Natalia; BERGER DPHIL, Elena; JACKSON, Beth; YUEN, Tracy. What Is Resilience? **La Revue canadienne de Psychiatrie**, v. 56, n. 5, p. 258-265, 2011.

HONG, Ji Y. Pre-service and beginning teachers' professional identity and its relation to dropping out of the profession. **Teaching and Teacher Education**, v. 26, n. 8, p. 1530-1543, 2010.

HONG, Ji Y. Why do some beginning teachers leave the school, and others stay? Understanding teacher resilience through psychological lenses. **Teachers and teaching: Theory and Practice**, v. 18, n. 4, p. 417-440, 2012.

KUHN, Pricila; TAUBE, Michelle Engers; CARLOTTO, Mary Sandra. Intenção de abandono profissional em professores brasileiros: revisão sistemática. **Psicologia em Pesquisa**, v. 18, p. 1-27, 2008.

LE CORNU, Rosie. Building resilience in pre-service teachers. **Teaching and Teacher Education**, v. 25, n. 5, p. 717-723, 2009.

LE CORNU, Rosie. Building early career teacher resilience: the role of relationships. **Australian Journal of Teacher Education**, v. 38, n. 4, p. 1-16, 2013.

LI, Qiong; GU, Qing; HE, Wenjie. Resilience of Chinese Teachers: Why Perceived Work Conditions and Relational Trust Matter. **Measurement: interdisciplinary research and perspectives**, v. 17, n. 3, p. 143-159, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

MANSFIELD, Caroline F.; BELTMAN, Susan; PRICE, Anne; MCCONNEY, Andrew. "Don't sweat the small stuff:" Understanding teacher resilience at the chalkface. **Teaching and Teacher Education**, v. 28, n. 3, p. 357-367, 2012.

MANSFIELD, Caroline; BELTMAN, Susan; PRICE, Anne. 'I'm coming back again!': the resilience process of early career teachers. **Teachers and Teaching: theory and practice**, v. 20, n. 5, p. 547-567, 2014.

MANSFIELD, Caroline F.; BELTMAN, Susan; BROADLEY, Tania; WEATHERBY-FELL, Noelene. Building resilience in teacher education: An evidenced informed framework. **Teaching and Teacher Education**, v. 54, p. 77-87, 2016.

MANSFIELD, Caroline F.; EBERSÖHN, Liesel; BELTMAN, Susan; LOOTS, Tilda. Great Southern lands: Making space for teacher resilience in South Africa and Australia. In: **Resilience In Education: concepts, contexts and connections**. Cham: Springer International Publishing, 2018.

MANSFIELD, Caroline F.; BELTMAN, Susan; WEATHERBY-FELL, Noelene L. "I actually felt more confident": an online resource for enhancing pre-service teacher resilience during professional experience. **Australian Journal of Teacher Education**, v. 45, n. 4, p. 30-48, 2020.

22

MANSFIELD, Caroline F.; BELTMAN, Susan; WEATHERBY-FELL, Noelene; BROADLEY, Tania; BOTMAN, Claire. A BRiTE Journey: 2013–2019. In: MANSFIELD, Caroline F. (org.). **Cultivating teacher resilience: international approaches, applications and Impact**. Singapore: Springer Singapore, 2021.

MANSFIELD, Caroline. **Cultivating Teacher Resilience: international approaches, applications and impact**. Springer Singapore, 2021.

MCDONOUGH, Sharon; PAPATRAIANOU, Lisa; STRANGWAYS, Al; MANSFIELD, Caroline F; BEUTEL, Denise. Navigating Changing Times: Exploring Teacher Educator Experiences of Resilience. In: MANSFIELD, Caroline F. (org.). **Cultivating teacher resilience: international approaches, applications and impact**. Singapore: Springer Singapore, 2021.

MIZUKAMI, Maria Da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. Aprender a ser mentora: um estudo sobre reflexões de professoras experientes e seu desenvolvimento profissional. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 113-133, 2019.

MORGAN, Mark; LUDLOW, Larry; KITCHING, Karl; O'LEARY, Michael; CLARKE, Aleisha. What makes teachers tick? Sustaining events in new teachers' lives. **British Educational Research Journal**, v. 36, n. 2, p. 191-208, 2010.

MUKUNA, Robert Kananga. Exploring enabler actions influencing basic teachers' wellbeing to cope with schools' adversities at a rural school. **Journal of Educational and Social Research**, v. 11, n. 3, p. 227-240, 2021.

PEIXOTO, Francisco; SILVA, José Castro; PIPA, Joana; WOSNITZA, Marold; MANSFIELD, Caroline. The multidimensional teachers' resilience scale: validation for portuguese teachers. In: **Journal of Psychoeducational Assessment**, Cham, v. 38, p. 402-408, 2020.

ROTHER, Edna Terezinha. Systematic literature review X narrative review. **Acta Paulista De Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2018.

SEMESP. **Risco de apagão de professores no Brasil**. São Paulo: Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de São Paulo. Ensino superior no Estado de São Paulo, 2022.

SOUSA, Carolina Silva; EXTREMERA, Marta Olmo. Docentes resilientes em contextos precários: estudo de casos em Espanha. **Educação (UFSM)**, v. 41, n. 3, p. 541-552, 2016.

TEIXEIRA, Lívia; CAVALCANTE, Canuto. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020.

VERGARA, Paula Villalobos; BARRÍA-HERRERA, Pamela; PASMNIK, Diana. Relación docentes – estudiantes y resiliencia docente en contexto de pandemia. **Psicoperspectivas**, v. 21, n. 2, 2022.

VERGARA, Paula Verónica Villalobos; FLORES-GÓMEZ, Catherine Ximena. La renovación de las prácticas: Su aporte al fortalecimiento de la resiliencia en profesorado principiante. **Revista Electronica Educare**, v. 26, n. 2, p. 1-20, 2022.

WOSNITZA, Marold; PEIXOTO, Francisco; BELTMAN, Susan; MANSFIELD, Caroline F. (org.). **Resilience in education: concepts, contexts and connections**. Cham: Springer International Publishing, 2018.

WOSNITZA, Marold; PEIXOTO, Francisco. Resilience in Education: Emerging Trends in Recent Research. *In*: WOSNITZA, Marold; PEIXOTO, Francisco; BELTMAN, Susan; MANSFIELD, Caroline F. (org.). **Resilience in education: concepts, contexts and connections**. Cham: Springer International Publishing, 2018.

XIE, Fei. A Study on Chinese EFL Teachers' Work Engagement: The Predictability Power of Emotion Regulation and Teacher Resilience. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 735969, 2021.

YUNES, Maria Ângela Mattar; SZYMANSKI, Heloísa. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. *In*: TAVARES, José (org.). **Resiliência e educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

24

Ms. Roberta Souza da Silva
Secretaria Municipal de Educação de São Francisco do Conde (Bahia-Brasil)
Orcid Id: <https://orcid.org/0009-0008-5232-1320>
E-mail: r.souza8@hotmail.com

Prof. Dr. David Moises Barreto dos Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana (Brasil)
Programa de Pós-Graduação em Educação
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-7906-2073>
E-mail: davidmbs@uefs.br

Recebido 16 nov. 2024

Aceito 6 dez. 2024



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-Non-Commercial-ShareAlike 4.0 International License.